

# ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

VERONA DIAS DA CONCEIÇÃO

Universidade Federal do Pará - UFPA  
Faculdade de Ciências Contábeis  
E-mail: [verona\\_contabeis@yahoo.com.br](mailto:verona_contabeis@yahoo.com.br)

## RESUMO

As análises financeiras de balanços são avaliações subjetivas de vários fatores que contribuem para caracterizar a atuação da empresa, possibilitando ao administrador financeiro e para as pessoas que se interessam direta ou indiretamente pela situação financeira da empresa, obter informações relevantes às quais darão suporte à sua decisão. Os analistas fazem uso de um amplo número de índices, quocientes e indicadores, reunidos de forma a "avaliar as situações de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade, entre outras". O estudo dos índices tem papel fundamental na análise das Demonstrações Financeiras, pois visam evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Os indicadores de endividamento demonstram o montante de dívidas que a empresa possui que são captadas através dos recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio. O presente trabalho objetivou verificar a importância dos índices de endividamento demonstrando, qualificando e avaliando estes indicadores, aplicando-os a situações práticas, comprovando sua importância para a empresa e para as pessoas interessadas. A metodologia utilizada refere-se a uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, e uma aplicação prática com um estudo de caso. No estudo realizado concluiu-se que o índice de endividamento já foi discutido em várias situações como artigos científicos, monografias, dissertações, teses, livros e outras, mais toda nova discussão, é bem vinda, em virtude da complexidade e importância do tema.

**Palavras Chaves:** Análise financeira de balanços. Liquidez. Endividamento. Atividade. Rentabilidade.

## ABSTRACT

The analysis of financial statements are subjective evaluations of various factors that contribute to characterize the performance of the company, enabling the financial administrator and the people who are interested directly or indirectly by the company's financial situation, relevant information which will support your decision. Analysts make use of a large number of indices, ratios and indicators, gathered in order to "assess the situation of liquidity, debt, activity, profitability, among others." The study of the indexes has a fundamental role in analyzing financial statements, since they aim to highlight a particular aspect of economic or financial situation of a company. Debt indicators show the amount of debts that the company has that are captured through the resources of third parties in relation to its equity. This study aimed to verify the importance of debt ratios showing, describing and evaluating these indicators by applying them to practical situations, proving its importance to the company and interested persons. The methodology refers to a literature about the subject, and a practical application with a case study. In the study concluded that the debt ratio has been discussed in several situations such as scientific articles, monographs, dissertations, theses, books and more, plus any further discussion is welcome, because of the complexity and importance.

**Keywords:** Analyze financial statements. Liquidity. Indebtedness. Activity. Profitability.

## 1. INTRODUÇÃO

A análise de balanços é uma técnica desenvolvida e aplicada sobre as demonstrações contábeis, permitindo melhorar a interpretação dos valores absolutos dos itens que compõe a estrutura do patrimônio das entidades. A capacidade de analisar, interpretar e de expedir informações acerca de demonstrações contábeis, tem forte relação com o desempenho do profissional, a partir do conhecimento e da profundidade em que pretende chegar.

Iudicibus (2008, p. 5), caracteriza a análise de balanços como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

Completa, afirmando, que não existe uma forma científica e metodologicamente comprovada, com receita absoluta para a análise de balanços. Se dois experientes analistas analisarem as demonstrações contábeis de uma mesma empresa, referente aos mesmos períodos contábeis, certamente chegarão a conclusões diversas (IUDÍCIBUS, 2008 p.5).

São aplicadas algumas técnicas para análise das demonstrações contábeis, e que dentre elas, destacou-se a análise por meio de índices.

Sem dúvida, a análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores é importante no contexto atual das empresas. Segundo Matarazzo (2003, p. 15) “a Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões”.

As apreciações sobre o endividamento das empresas é, pois, uma parte da análise de maior relevância. A opção mais imediata do indivíduo ou empresa ao confrontar como um problema no fluxo de caixa é solicitar um empréstimo. Esse endividamento tem que ser em níveis prudentes e gerenciais (SCHRICKEL, 1997, p.319).

Assim os quocientes de endividamento têm por objetivo avaliar, sobretudo, o grau de dependência da empresa em relação aos capitais de terceiros, através da medição da relação entre capitais próprios (patrimônio líquido), capitais de terceiros (passivo exigível) e capitais aplicados (ativo). Em outras palavras, tais quocientes revelam a política de obtenção de recursos da empresa.

Vale lembrar que o objetivo deste trabalho é verificar a importância dos índices de endividamento demonstrando, qualificando e avaliando estes indicadores, aplicando-os a situações práticas, comprovando sua importância para a empresa.

## 2. A ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira refere-se à avaliação ou estudo da viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projeto. Engloba um conjunto de ferramentas e técnicas que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o sua atuação no futuro, confirmando sua capacidade de liquidez; a situação do capital próprio em relação ao total da riqueza patrimonial e o resultado produzido por meio de sua atividade econômica; a rentabilidade dos investimentos e com os resultados optará pela melhor maneira de administrar os recursos que estão disponíveis.

Análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras. (Assaf, p.216).

Segundo Brigham e Houston (1999, p.79) "os índices financeiros são construídos para mostrar relações entre contas das demonstrações financeiras".

As análises de demonstrativos financeiros podem ter diversas motivações: objetivar o estado de uma empresa e visar a evolução de uma empresa em determinado período, pretender comparar uma empresa com outra(s), e ter objetivo a apreciação de determinada variável econômico-financeira. (Hastings, 2007, p.123).

Para análise são utilizados alguns quocientes (indicadores). Através desses é possível fazer comparações, quer para a mesma empresa, ao longo de certo período de tempo, quer entre empresas distintas, num mesmo referencial de tempo, o incremento ou a desaceleração da atividade e até mesmo, a sua paralisação.

Ludícibus (2008, p. 89), afirma que a técnica da análise financeira por quocientes é um dos mais importantes desenvolvimentos da Contabilidade, pois é muito mais indicado comparar, digamos o ativo corrente com o passivo corrente do que simplesmente analisar cada um dos elementos individualmente.

Acrescenta que o uso de quocientes tem finalidade de permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes padrões preestabelecidos. A finalidade da análise é mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para deduzir o que poderá acontecer no futuro. (Ludícibus, 2008, p. 89).

Apesar da análise utilizar fórmulas e métodos ela é considerada por alguns autores como arte, pois dependendo do analista, de sua experiência, sensibilidade, de seu conhecimento sobre o assunto de forma teórica e prática, os diagnósticos podem ser distintos conforme o ângulo e o interesse de cada analista.

Enfim, é possível resumir uma série de motivos a fim de destacar o quanto importante esta análise para as empresas:

- A empresa pode formar um excelente e poderoso "painel de controle" da administração;
- Caso não seja feita a partir de uma contabilidade "manipuladora" ou "normatizante", pode originar resultados bastante precisos;
- Fica a disposição das pessoas que se interessam direta ou indiretamente pela situação financeira da empresa, ou seja, os usuários das informações tais como: dirigentes, fornecedores, trabalhadores, Governo, investidores concorrentes e clientes.
- Permite as pessoas, diagnosticar o empreendimento, mostrando os pontos críticos e permitindo apresentar um esboço das prioridades para a solução dos problemas;
- Permite uma visão estratégica dos planos da empresa, bem como estima o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

### 3. USUÁRIOS DA ANÁLISE FINANCEIRA

O recurso à análise financeira é extremamente importante para as diversas partes interessadas numa boa gestão empresarial, pois ela possibilita a todas as pessoas que se interessam direta ou indiretamente pela situação financeira da empresa, obter informações relevantes às quais darão suporte à sua decisão.

As principais partes interessadas são administradores, fornecedores, trabalhadores e as respectivas organizações, Governo, investidores concorrentes e clientes.

➤ **Fornecedores**

Os fornecedores precisam saber a capacidade de pagamento de seus clientes, assim a análise precisa lhe proporcionar segurança pelo prazo de sua validade, ou seja, até a próxima análise. Em algumas ocasiões, os fornecedores analisam profundamente seus clientes, essa profundidade depende da importância de seu cliente.

➤ **Clientes**

É muito difícil o cliente analisar a situação do fornecedor, porém isso acontece quando, por exemplo, os fornecedores não possuem seu mesmo porte ou quando estes lhe ofereça algum risco; quando existem poucos fornecedores no mercado e a relação entre o comprador e o fornecedor é bastante forte ou ainda quando a empresa deseja expandir seu número de fornecedores. O cliente deve analisar quais fornecedores lhe proporciona maior segurança.

➤ **Bancos Comerciais**

Os bancos comerciais cedem empréstimos a curto prazo, a análise é importante para eles pois devem analisar a situação atual do seu cliente e procurar conhecer e obter informações também sobre a situação futura. Dessa forma os bancos comerciais analisam a situação dos seus clientes a curto e a longo prazo, escolhendo os melhores clientes.

➤ **Bancos de Investimentos**

Os bancos de investimentos concedem financiamentos a um número menor de empresas em relação aos bancos comerciais, porém o financiamento é concedido a um maior prazo. Dessa forma os bancos de investimentos deve fazer uma análise mais rigorosa, calculando o risco que será assumido, pois ele depende a boa situação do cliente no futuro, assim deve analisar as tendências e fazer previsões muito mais do que observar situação atual do cliente.

➤ **Concorrentes**

Toda e qualquer empresa deve analisar a situação econômico-financeira da concorrência, essa análise é essencial, pois muitas vezes sua tomada de decisão é em função da situação do balanço dos concorrentes. E também a empresa deve observar sua posição em relação a seus concorrentes, pois o conhecimento ou a falta dele pode levar a empresa ao sucesso ou ao fracasso perante o mercado.

➤ **Administradores**

Os administradores da empresa tem interesse em todos os aspectos econômico-financeiros. Para eles a análise é instrumento complementar para a tomada de decisões, pois ela servirá como auxiliar na formulação de estratégias da empresa, e também pode servir de subsídios úteis como informações fundamentais.

➤ **Acionistas**

Para os acionistas atuais da empresa (ou interessados em investir em suas ações), o objetivo da análise centra-se com maior nível de preferência sobre a taxa de retorno e risco dos investimentos, oportunidades de crescimento e desempenho de suas ações no mercado.

➤ **Credores**

Os credores atuais (ou futuros) da empresa continuam a dar uma atenção especial a sua capacidade financeira em liquidar seus compromissos financeiros assumidos (ou que venham a assumir).

➤ **Governo**

O Governo utiliza a análise de balanços, por exemplo: numa concorrência aberta e no desempenho de empresas concessionárias de serviços públicos, em virtude de serem de interesse nacional. Acompanha os setores da economia, tais como: o financeiro, o de seguros, entre outro.

## 4. FINALIDADE DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

O endividamento é uma fonte importante de recursos para que a empresa possa manter suas operações ou ampliá-las.

Através dos Indicadores de Endividamento torna-se possível a empresa avaliar o montante de dívidas que possui, captada através de Recursos de Terceiros em relação ao seu Capital Próprio - seus Recursos Próprios.

De acordo com Assaf Neto (2008, p. 122), os índices de endividamento “fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo”.

Também chamados de quocientes (ou índices) de estruturas de capitais, os quocientes de endividamento tem a finalidade de avaliar, sobretudo, o grau de dependência da empresa em relação aos capitais de terceiros, através da medição da relação entre capitais próprios (patrimônio líquido), capitais de terceiros (passivo exigível) e capitais aplicados (ativo). Em outras palavras, tais quocientes revelam a política de obtenção de recursos da empresa.

## 5. QUANTIDADE DA DIVIDA

O ativo é onde que faz a aplicação dos recursos, ele é financiado tanto por capitais alheios (passivo circulante e passivo não circulante) quanto por capitais próprios (patrimônio líquido) que são as origens dos recursos. Percebemos o quanto a empresa utiliza de capitais de terceiros e de capitais próprios por meio dos índices de endividamento. Quanto maior for o prazo de liquidação dos recursos de terceiros, melhor para a empresa.

Em períodos de inflação é muito comum que as empresas aumentem a quantidade de capitais de terceiros em relação ao capital próprio. Essa procura por capitais de terceiros aumenta principalmente quando os exigíveis não geram encargos financeiros (por exemplo: não há juros: fornecedores, impostos entre outros). Porém é necessária muita precaução para não haver exageros na participação dos capitais alheios em relação a capital dos proprietários, para evitar que a empresa perca sua autonomia.

De acordo com Marion (2008, p.105):

Na análise do endividamento, há necessidade de detectar as características do seguinte indicador:

✓ Empresas que recorrem a dívidas como um complemento dos capitais próprios para realizar aplicações produtivas em seu ativo (ampliação, expansão, modernização etc...). Esse endividamento é sadio, mesmo que seja um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.

✓ Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar seus compromissos, elas recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo esse círculo vicioso, a empresa será séria candidata à insolvência; conseqüentemente, à falência.

## 6. QUALIDADE DA DIVIDA

O endividamento pode ser de curto prazo e de longo prazo. O primeiro geralmente financia o ativo circulante e o último geralmente financia o ativo não circulante. A melhor opção para a empresa, é que ela sempre possua mais obrigações a longo prazo, assim esta terá mais tempo para saldar seus compromissos através dos recursos gerados neste intervalo de tempo. Caso contrário, ela terá muitas dificuldades, por exemplo, num momento de crise fará novas dívidas para pagar outras dívidas.

Os recursos de terceiros de curto prazo, tais como empréstimos e financiamentos são mais caros que os de longo prazo. Quando empresa possui mais obrigações de curto prazo que de longo prazo, a qualidade da dívida não é boa. Porém se houver uma estabilização entre as dívidas de curto e longo prazo, esta qualidade é melhor. Não é satisfatório abusar de descontos de duplicatas e empréstimos a curto prazo, pois propiciam um custo alto da dívida, assim a qualidade da dívida é ruim. Geralmente as dívidas a longo prazo são mais baratas.

## 7. ABORDAGEM TEÓRICA

O quadro abaixo expõe os principais Índices de Endividamento, que são abordados no decorrer do trabalho.

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	ÍNDICES	FÓRMULAS
	ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	1. Participação de Capitais de Terceiros
Patrimônio Líquido		
2. Participação capital próprio sobre endividamento total		Passivo Circulante
		Passivo Exigível
3. Garantia dos capitais alheios		Patrimônio Líquido
		Passivo Exigível
4. Imobilização do Patrimônio Líquido		Ativo Permanente
		Patrimônio Líquido
5. Imobilização dos Recursos		Ativo Permanente
		PL + ELP

**Quadro I:** Os indicadores econômico – financeiros

### 7.1 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO OU ESTRUTURA DE CAPITAIS

Quando as empresas enfrentam dificuldades em seus fluxos de caixa elas solicitam de imediato um empréstimo para solucionar temporariamente seu desequilíbrio financeiro.

Segundo Schrickel (1997, p.318):

Insufismavelmente, as empresas têm quatro parceiros comerciais em seu dia a dia: o governo, através dos tributos, o pessoal por meio da produção, os fornecedores pelas suas matérias-primas e os bancos através dos empréstimos. Quando uma empresa atravessa uma fase de sérios apertos financeiros, ela poderá pleitear o parcelamento de impostos junto a autoridades fiscais, negociar com seus funcionários, redução de jornadas, postergação das férias etc., e renegociar prazos e condições de entrega de matérias-primas com seus fornecedores. Esses três parceiros comerciais são críticos para a empresa. Ela depende fundamentalmente dos mesmos. Dois deles, inclusive têm preferência na ordem dos credores em caso de colapso externo (concordata): o governo e os funcionários. O terceiro (fornecedores) são críticos a medida que a empresa depende dos mesmos para continuar a receber as matérias-primas indispensáveis ao ciclo de produção. Assim, quando a empresa está com seu fluxo de caixa comprometido, é o quarto parceiro comercial do dia-a-dia que sofre os maiores impactos: os bancos.

Os índices de endividamento revelam o nível de comprometimento do capital próprio com o capital de terceiros, ou seja, indicam o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros.

De acordo com Ludícibus (2008, p. 96):

Cada empreendimento possui estrutura otimizante de composição de recursos e não existem, a rigor, regras fixas. A natureza do endividamento, as taxas de juros, os riscos, quando comparados com o retorno que tais recursos propiciam uma vez investidos, devem ser, por sua vez, comparados com os custos alternativos da captação de riscos.

Esses indicadores são utilizados, basicamente, para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Ilustram quanto de recursos próprios (patrimônio líquido) e de recurso de terceiros (passivos) são utilizados para financiar os ativos totais da empresa. (Assaf e Lima, p. 228).

De acordo com Müller e Antonik (2008, p.146)

Nas medidas de endividamento sob o ponto de vista dos fornecedores, o interesse volta-se para o curto prazo ou para a capacidade de pagamento das compras realizadas. Essas medidas são largamente utilizadas na análise econômico-financeira para a concessão de crédito. Na área empresarial, as empresas por sua experiência operacional, conhecem o nível de endividamento que os seus clientes podem assumir, sem colocar em risco seus pagamentos das compras, controlando o volume do crédito concedido. Sob o ponto de vista financeiro (bancos), o interesse é de longo prazo, procurando verificar se o cliente terá com a empresa capacidade de pagar seus empréstimos e financiamentos. Já os acionistas devem saber que os empréstimos e financiamentos e suas decorrentes despesas financeiras, se bem niveladas, podem gerar bons dividendos futuros.

Assim os índices de endividamento permite que o analista faça suas considerações sobre o quão hábil e lucidamente a administração da empresa tem combinado certa parcela de capitais de terceiros com os capitais próprios.

### 7.1.1 Participação de capital de terceiros (PCT)

Indica quanto à empresa tem captado junto a terceiros em relação ao capital próprio. Relação entre dívidas com terceiros (empréstimos ou fornecedores) e o patrimônio líquido (capital próprio). Mostra a estrutura de capital da empresa, do ponto de vista de nível de endividamento.

Em atividades estáveis, pode haver maior nível de endividamento, porque há capacidade de prever o fluxo de geração de recursos. Nas instáveis, há maior risco de inadimplência e falência, porque os resultados são menos previsíveis. É calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS} = \frac{\text{PASSIVO EXIGÍVEL}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Sendo: Passivo Exigível = Passivo Circulante + Passivo Não Circulante



### 7.1.2 Participação Capital Próprio sobre endividamento total

Mede quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, isto é, as Obrigações a Curto Prazo comparadas com as obrigações totais. Se a empresa está sendo financiada com recursos de longo prazo, à medida que ela ganha capacidade operacional, espera-se que tenha condições de começar a amortizar suas dívidas.

Assim, tal quociente pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO EXIGIVEL}}$$

### 7.1.3 Garantia dos capitais alheios (GCA)

O índice garantia dos capitais alheios representa a garantia que terceiros (fornecedores, instituições financeiras, entre outros) terão em receber seus créditos, levando-se em conta o capital próprio da empresa.

Calcula-se este coeficiente pela seguinte fórmula:

$$\text{GARANTIA DOS CAPITAIS ALHEIOS} = \frac{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}{\text{PASSIVO EXIGIVEL}}$$

### 7.1.4 Imobilizado do Capital Próprio

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido (PL), indica quanto do PL da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

No caso de ser menor que 1, mede a parcela do patrimônio líquido necessária para financiar todo o ativo permanente, ou no caso de se maior que 1, mede a parcela do ativo permanente financiada pelo patrimônio líquido, e por conseguinte, a parcela do ativo permanente financiada por capitais de terceiros.

A fórmula para o seu calculo é a seguinte:

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Obs: Alguns autores utilizam a seguinte formula para calcular a imobilização do capital próprio:

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO} = \frac{\text{ATIVO IMOBILIZADO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

No entanto, a fórmula mais utilizada é a dada no inicio.

### 7.1.5 Imobilização dos Recursos Não-Correntes (IRNC)

Os recursos correntes de uma empresa correspondem ao passivo circundante. Desta forma, os recursos não correntes correspondem a todo o passivo no balanço, exceto o circulante, isto é, Recursos Não-Correntes = Exigível a Longo Prazo + Patrimônio Líquido

Havendo também Resultados de Exercícios Futuros, para efeito de análise, deve tal grupo ser considerado capital próprio (patrimônio líquido) e não como passivo exigível.

O Índice (ou Quociente) de Imobilização dos recursos Não-Correntes indica o percentual dos recursos Não-Correntes aplicado no ativo permanente. Desta forma, podemos calcular índice de seguinte forma:

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PNC} + \text{REF} + \text{PL}}$$

Sendo:

PNC = Passivo Não Circulante

REF = Resultado de Exercícios Futuros

PL = Patrimônio Líquido

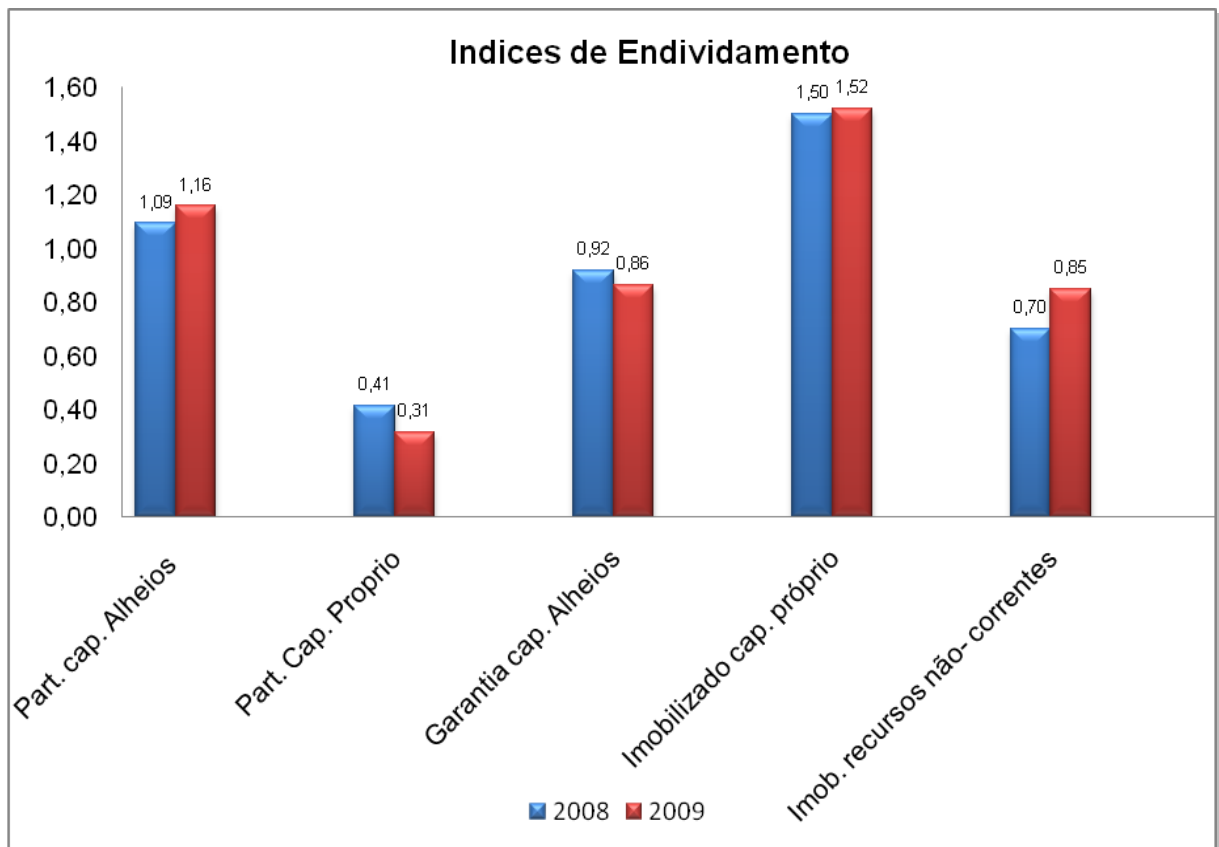
**8. APLICAÇÃO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO NA EMPRESA FICTÍCIA CIA. “X” QUE O SEGUINTE DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL:**

Conta	2009	2008
<b>Ativo Total</b>	<b>345.607.250,00</b>	<b>292.163.842,00</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>76.674.015,00</b>	<b>63.575.278,00</b>
Disponibilidades	28.795.714,00	15.888.596,00
Créditos	13.984.270,00	14.903.732,00
Estoques	21.424.651,00	19.977.171,00
Outros	12.469.380,00	12.805.779,00
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>268.933.235,00</b>	<b>228.588.564,00</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	26.380.031,00	21.254.843,00
Créditos Diversos	8.596.951,00	6.061.630,00
Créditos com Pessoas Ligadas	147.335,00	144.073,00
Outros	17.635.745,00	15.049.140,00
Ativo Permanente	242.553.204,00	207.333.721,00
Investimentos	3.148.357,00	5.106.495,00
Imobilizado	230.230.518,00	190.754.167,00
Intangível	6.808.331,00	8.003.213,00
Diferido	2.365.998,00	3.469.846,00
<b>Passivo Total</b>	<b>345.607.250,00</b>	<b>292.163.842,00</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>58.029.637,00</b>	<b>62.557.161,00</b>
Empréstimos e Financiamentos	14.887.211,00	13.274.467,00
Fornecedores	16.980.678,00	17.027.579,00
Impostos, Taxas e Contribuições	12.747.880,00	12.741.382,00
Dividendos a Pagar	2.333.053,00	9.914.707,00
Provisões	5.050.577,00	4.566.658,00
Outros	6.030.238,00	5.032.368,00
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>126.502.847,00</b>	<b>88.588.325,00</b>
Passivo Exigível a Longo Prazo:	126.502.847,00	88.588.325,00
Empréstimos e Financiamentos	84.702.691,00	50.049.441,00
Provisões	32.882.125,00	27.827.718,00
Dívidas com Pessoas Ligadas	52.433,00	49.289,00
Outros	8.865.598,00	10.661.877,00
Participações Minoritárias	1.610.167,00	2.653.074,00
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>159.464.599,00</b>	<b>138.365.282,00</b>
Capital Social Realizado	78.966.691,00	78.966.691,00
Reservas de Capital	514.857,00	514.857,00
Reservas de Reavaliação	350,00	10.284,00
Reservas de Lucro	79.521.014,00	58.643.049,00

Quadro 2: BALANÇO PATRIMONIAL Cia “X”

Índice	Fórmula	Resultado 2008	Resultado 2009
Q Part. cap. Alheios c/ rec. Totais	Passivo Circ. + Passivo não circ.	1,09	1,16
	Patrimônio Líquido		
Q Part. C/P s/ end. Total	Passivo Circulante	0,41	0,31
	Passivo Circ. + passivo não circ.		
Garantia dos cap. Alheios	Patrimônio Líquido	0,92	0,86
	Passivo Circ. + passivo não circ.		
Imobilizado do capital próprio	ativo permanente	1,50	1,52
	patrimônio líquido		
Imobilizado dos recursos não-correntes	ativo permanente	0,70	0,85
	PNC + REF + PL		

**Quadro 3:** Indicadores de endividamento da Cia "X"



**Tabela 1:** representativa dos índices de endividamento da Cia "X"

O indicador **participação sobre capitais alheios** mostra que, 2008 para cada R\$ 1,00 de capital próprio, a empresa tomou R\$ 1,09 de capital de terceiros e, em 2009, para cada R\$ 1,00 de capital próprio, tomou R\$ 1,16 emprestados, o que representa um aumento de 6%.

Em 2008, 109% dos recursos aplicados no ativo são financiados por capitais de terceiros. Já em 2009, 116%. A Cia. "X" tornou-se ainda mais dependente de Capitais de Terceiros em 2009. Entretanto do total das dividas 59 % em 2008 eram a longo prazo e em 2009 aumentou para 69%, ou seja, apesar das dividas serem maiores que o capital próprio a maioria são de longo prazo assim a empresa terá maior tempo para liquida-las.

O índice **participação do capital próprio** sobre endividamento total mostra o perfil do endividamento, evidenciando que em 2008 a parcela da divida que é de curto prazo foi de 0,41, este diminuiu 24% em 2009 que passou a ser de 0,31.

O que representa que em 2009, do total das dividas 31% são referentes às de curto prazo, demonstrando assim que a empresa tem está diminuindo suas dividas a curto prazo. Através do balanço Patrimônio observamos que a empresa está aumentando as dividas de longo prazo tendo então mais tempo para liquidá-las. Assim a qualidade da divida é boa.

O perfil da divida melhorou de 2008 para 2009. No primeiro ano, as dividas de curto prazo representavam 41% do endividamento da empresa, passando para 31% no ultimo ano.

O índice **garantia dos capitais alheios** mostra que em 2008 percebemos que para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros há R\$ 0,92 de capital próprio como garantia. Essa garantia oferecida ao capital de terceiros, pelo capital próprio diminuiu em 2009 para R\$ 0,86.

O índice de **imobilização do capital próprio** refere-se a parcela do permanente financiada pelo patrimônio líquido. Em 2008 para cada R\$ 1,00 do Patrimônio Líquido teoricamente a empresa imobilizou R\$ 1,50, e em 2009 para cada R\$ 1,00 do Patrimônio Líquido provavelmente a empresa imobilizou R\$ 1,52, ou seja, 152% do capital próprio financiam todo o ativo permanente.

O índice imobilização dos **recursos não correntes** corresponde à parcela do permanente financiada por todo o passivo no balanço, exceto o circulante. Em 2008 para cada R\$ 1,00 de recursos não correntes a empresa imobilizou R\$ 0,70 em 2008 e em 2009 para cada R\$ 1,00 de recursos não correntes R\$ 0,85 a empresa imobilizou.

Concluimos então que Apesar do aumento na quantidade da divida a longo prazo de 59 % em 2008 para 69% em 2009, houve uma redução na quantidade da divida a curto prazo de 41% em 2008 para 31% em 2009. Dessa forma percebemos uma melhora na qualidade da divida, visto que a Cia "X" possui mais obrigações a longo prazo, assim esta terá mais tempo para saldar seus compromissos através dos recursos gerados neste intervalo de tempo.

A empresa reduziu a sua garantia junto a terceiros (fornecedores, clientes, entre outros) em 5,60%, assim concluimos que em 2008 a empresa conseguia pagar 92% das suas dividas com o seu capital próprio, enquanto em 2009 tem capacidade de pagar somente 86% destas.

Nos dois anos em torno de 150% do capital próprio financiam todo o ativo permanente.

Por fim verificamos que em 2008, 70% do permanente eram financiados, pelos recursos não correntes passando em 2009 para 85%.

## 9. PRINCIPAIS DÍVIDAS

Entre as principais dívidas no Brasil das empresas e das pessoas são: créditos de funcionamento, financiamentos, empréstimos bancários e cartões de crédito.

**8.1. Créditos de Funcionamento:** são os créditos de fornecedores, salários, impostos, encargos sociais e despesas a pagar, como: aluguéis, seguros, água, energia, propaganda, etc.

A empresa pode assumir esses créditos até o limite em que os pagamentos fiquem ligeiramente aquém das entradas de caixa decorrentes do recebimento das vendas.

**8.2. Financiamentos:** é uma operação financeira em que a parte financiadora, em geral uma instituição financeira, fornece recursos para uma outra parte que está sendo financiada, de modo que esta possa executar algum investimento específico previamente acordado. Ao contrário do empréstimo, os recursos do financiamento precisam necessariamente ser investidos do modo acordado em contrato. Empresas precisam angariar capital para alavancar novos investimentos, parte deste capital pode ter origem em alguma modalidade de financiamento. Várias pessoas preferem realizar o financiamento de suas compras, embora possam optar por outras operações financeiras como o leasing e o crediário

**8.3. Empréstimos Bancários:** são créditos obtidos junto a instituições financeiras a Curto Prazo ou a pouco mais de um ano. Os créditos obtidos sob esta modalidade destinam-se a complementar o financiamento do Ativo Circulante. Os empréstimos bancários financiam uma parte do Ativo Circulante que as demais fontes de recursos não conseguem financiar.

**8.4 Cartão de crédito:** é uma forma de pagamento eletrônico. É um cartão de plástico que contém, pelo menos, o nome do portador, número do cartão e data de validade na frente, além de, no verso, ter um campo para assinatura do cliente o número de segurança (CVV2) e a tarja magnética (geralmente preta). Pode ser usado como meio de pagamento para comprar um bem ou contratar um serviço. O titular recebe mensalmente no endereço indicado a fatura para pagamento e pode escolher pagar o total cobrado ou somente o mínimo, postergando o pagamento do restante para o mês seguinte mediante cobrança de juros.

**8.5 O cheque especial:** é, basicamente, um contrato existente entre um banco e um consumidor para que este tenha disponível um crédito de um determinado valor vinculado a sua conta bancária que, caso seja utilizado, deverá ser devolvido acrescido de juros e outros encargos.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho propôs realizar uma discussão teórica sobre o principal tema abordado – Índices de Endividamento – E teve como objetivo principal verificar a importância dos índices de endividamento demonstrando, qualificando e avaliando estes indicadores, aplicando-os a situações práticas, comprovando sua importância para a empresa e para as pessoas interessadas.

O objetivo do trabalho foi alcançado, pois através dos índices de endividamento é possível verificar o grau do endividamento, a qualidade da dívida, a quantidade da dívida, a garantia da que terceiros terão de receber seus créditos levando-se em consideração o capital próprio da empresa e a dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

Percebemos então que verificar os índices de endividamento são essenciais para as empresas que saberão a quantidade e a qualidade de suas obrigações e para terceiros que estarão informados sobre a capacidade da empresa de liquidar suas dívidas. Assim as duas partes usarão os índices de endividamento na sua tomada de decisão.

Este trabalho pretende apenas ressaltar a importância dos índices de endividamento para as partes interessadas, podendo ser feitos em outros trabalhos a utilização desses índices em outras empresas, comparando os índices com dois ou mais períodos.

## 11. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços – Um enfoque econômico-financeiro. São Paulo. Atlas, 2.008.

BRIGHAM, Eugene F; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FERRARI, Ed Luiz. Análise de Balanços. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HASTINGS, Davis F. Bases de Contabilidade: uma discussão introdutória. São Paulo: Saraiva, 2007.

IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Balanços. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante. C. Análise financeira de balanços – abordagem básica e gerencial. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2003.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. Análise financeira: uma visão gerencial: guia prático com sugestões e indicações da análise financeira das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. São Paulo: Atlas, 1997.